



**I Oficina de Alinhamento e  
Contribuições para a Reparação e o  
Desenvolvimento da Foz do Rio Doce**



FUNDAÇÃO  
**renova**

**TÍTULO VERDANA 12 PT.**

## Índice

### Parte I

Apresentação .....	3
Introdução . .....	5
Resultados. ....	5

### Parte II

Proposta Técnica .....	8
Próximos passos (com cronograma) .....	9
Indicações Técnicas . ....	13

### Parte III

Anexo I – Roteiro do evento .....	15
Anexo II – Intervenções .....	16
Anexo III – Próximos passos (transcrição).....	21
Anexo IV – Rodadas participativas (transcrição) .....	23
Anexo V – Imagens do evento .....	32

## **I Oficina de Alinhamento e Contribuições para a Reparação e o Desenvolvimento da Foz do rio Doce**

**Apresentação:** O presente documento apresenta os resultados do encontro promovido pela Fundação Renova e o governo do estado do Espírito Santo, fruto de conversas realizadas no âmbito de duas Câmaras Técnicas: (1) de Esporte, Cultura, Educação e Lazer e (2) de Economia e Inovação. Nestas reuniões, foi identificada a necessidade de desenvolver uma agenda permanente de diálogo que impulse a compreensão e o alinhamento de questões e facilite alcançar o objetivo reparatório, mitigatório e compensatório para todas as áreas e comunidades atingidas pelo rompimento da barragem do Fundão no estado.

O Governo do Estado e a Fundação Renova entendem que é necessário buscar alternativas para promover a gestão integrada e participativa das ações e projetos como alicerce para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local. Para avançar nesse propósito, foi pactuada a realização deste encontro, com o objetivo de elaborar premissas e definir entendimentos conceituais. Ainda foi feito um balanço dos três anos de atuação dos atores envolvidos nas ações de reparação a partir do rompimento da barragem de Fundão, bem como a sistematização de contribuições para o processo de recuperação da foz do rio Doce.

**Participantes:** Integrantes da Fundação Renova (equipe dos Programas e Conselho Consultivo), representantes do Governo do Estado do Espírito Santo e da Prefeitura Municipal de Linhares.

**Data/Local:** Vitória (ES), em 19/12/2018

**Objetivo:** Revisar a estratégia do Projeto Especial de Apoio Socioeconômico através do Turismo na Foz do Rio Doce, possibilitando a convergência das ações e projetos em desenvolvimento à elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local que contribua para potencializar os resultados esperados no processo reparatório, com envolvimento de todos os atores necessários para que tal construção aconteça de forma participativa.

## **Introdução**

O presente documento está estruturado em três partes. A primeira apresenta os principais resultados alcançados durante o encontro realizado em Vitória, em dezembro de 2018. Foram pactuados pontos e objetivos comuns que irão orientar a construção do projeto de desenvolvimento local para a foz do rio Doce em parceria com as comunidades locais. A segunda parte apresenta uma proposta técnica da Fundação Renova construída a partir das contribuições coletadas no evento. A proposta contempla plano de trabalho, cronograma para realização das ações propostas e indicações técnicas. Por fim, o documento traz IV anexos com conteúdo transcrito do evento – Anexo I (roteiro do evento), Anexo II (intervenções), Anexo III (próximos passos), Anexo IV (fotos + transcrições das rodas de conversa).

## **Resultados**

### **Visão de Futuro**

Em grupos rotativos, os participantes puderam compartilhar e discutir sobre suas perspectivas futuras para a Foz do rio Doce.

Foi acordado entre os participantes que a visão de futuro teria foco em: conservação ambiental, valorização da identidade e tradicionalidade, diversificação econômica – pesca, agricultura e turismo -, ações integradas e participação social efetiva em todo o processo de reparação.

## Convergências e Divergências

Novamente em grupos rotativos, os participantes identificaram quais questões provocam divergências e concordâncias. Tais informações servirão como etapa intermediária para a geração de premissas de trabalho conjunto e de novas agendas temáticas para que os atores envolvidos desenvolvam melhores compreensões e acordos.

*Temas convergentes:* assegurar a continuidade do foi construído até agora; necessidades de projetos estruturantes; ações integradas; participação social; modelo de governança complexo e burocrático; entre outros.

*Temas divergentes:* conceito de desenvolvimento local; fluxo de comunicação e informações; retomada da pesca e qualidade da água e do pescado; infraestrutura; indicadores; entre outros.

## Premissas pactuadas

A partir das falas, chegou-se a entendimentos comuns para orientar as ações na foz do rio Doce e o processo de reparação.

- **Abrangência da Foz:** Foi acordado que a região da Foz do rio Doce é integrada por: Regência, Povoação, Degredo, Areal, Entre Rios e Comboios. O distrito de Pontal do Ipiranga, por ter características bastante diversas dos demais, poderá fazer parte de um outro agrupamento que deverá ser discutido posteriormente.

- **Foco da proposta:** O desenvolvimento local será o foco do processo, tendo como fio condutor o Turismo Ecológico, devido às características da região. O projeto terá como pilares: qualidade de vida e ambiental; infraestrutura; trabalho e renda; e estratégia de gestão - considerando em todos esses aspectos a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.
- **Participação social:** A participação das comunidades é fundamental em todo processo de construção, pois são eles os detentores do saber do território em que vivem.
- **Pontos de atenção:** Evitar informações incompletas ou confusas, alinhando com os envolvidos antes de cada encontro para se prepararem; superar a morosidade que leva a uma descrença no processo; considerar conteúdos gerados em conversas/encontros anteriores; mudar o paradigma de ações desarticuladas pontuais para um projeto estruturante para a Foz.

## **Proposta técnica da Fundação Renova**

Considerando as necessidades de um processo que seja tecnicamente sólido e socialmente participativo, levando em consideração os aprendizados da Fundação Renova na construção e implementação de soluções comunitárias, bem como as práticas de construção de Planos Locais de Desenvolvimento indica-se que o Plano de Desenvolvimento Local esteja pronto em outubro, permitindo a todas as partes: conhecimento sobre as ações pactuadas, metas, prazos, bem como a responsabilidades de cada parte envolvida.

A execução do Plano de Desenvolvimento Local com vistas a otimizar a aplicação dos recursos financeiros no sentido de reparar e compensar com qualidade e na integralidade, não implica qualquer interrupção no cumprimento dos compromissos assumidos. Mas pode prever momento para priorizações, na medida em que se avalie que algum dos compromissos precise de reavaliação à luz da proposta nova que emerge.

Desta forma, tanto os projetos de infraestrutura e de promoção e manutenção de referências culturais nas comunidades da Foz estão mantidos até que as ações reparatórias e compensatórias as substituam nos termos dos Programas aprovados no CIF, bem como dos apontamentos do Plano em construção.



## Próximos passos

ETAPA	AÇÃO	DESCRIÇÃO	PRAZO
<b>ALINHAMENTOS</b>	<b>Produzir convergência entre Nota Técnica xx Gov ES e Relatório do Evento</b>	Alinhamento do conteúdo gerado com o evento e da Nota Técnica a ser encaminhada para CT; aprofundar as diretrizes e ações do Projeto da Foz; validação do texto da Visão de Futuro	<b>Março – Abril</b>
	<b>Planejamento de diálogo nos territórios</b>	Conversar com Município, Gov. do Estado, Fundação, União e Conselho Consultivo (atingidos) para preparar estratégia para apresentar ao Território; estreitar comunicação entre Estado, Municípios e União sobre a Visão de Futuro	<b>Abril</b>
<b>DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS</b>	<b>Envolvimento das organizações sociais</b>	Escuta de Associações e outras instituições locais para construção do conceito de Turismo para localidade;	<b>Maio</b>

		apresentação da proposta de visão de Futuro (já melhor consolidada e detalhada para Conselho Consultivo e Comissões Locais); agenda com setor turístico e conselho municipal de turismo e cultura de Linhares para criação de um comitê comunitário de Turismo	
	<b>Diálogo com as Comunidades</b>	Escuta ativa e construção da Visão de Futuro com as Comunidades	<b>Maio</b>
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL</b>	<b>Levantamentos complementares</b>	Realizar um diagnóstico integrado, utilizando fontes já existentes como a base do IEMA e condicionantes cruzando com os eixos propostos; discussão sobre Pontal do Ipiranga; diálogo sobre o Plano de	<b>Abril – Maio</b>

		Desenvolvimento Local (agenda de trabalho) envolvendo a Fundação Renova, comunidades, Governo e Prefeitura;	
	<b>Análise integrada das produções</b>	Cruzar dados da escuta ativa x diagnósticos (sistematização);	<b>Maio</b>
	<b>Definição das ações</b>	Hierarquização das propostas e alinhamento com planejamento urbano (infraestrutura);	<b>Jun</b>
<b>VALIDAÇÕES</b>	<b>Comunidades Rodada I</b>	Apresentar as comunidades a proposta que será submetida ao sistema de governa da reparação e compensação	<b>Jul</b>
	<b>Fundação Renova</b>	Validar com todas as área e instâncias a proposta de participação da	<b>Ago</b>

		Fundação no Plano de Desenvolvimento Local da Foz.	
	<b>Câmaras Técnicas/CIF</b>	Validar nas Câmaras Técnicas pertinentes e no CIF o plano de desenvolvimento local como instrumento pelo qual a Renova empenha esforços compensatórios e reparatórios.	<b>Set</b>
	<b>Devolutiva para as comunidades</b>	Apresentar as comunidades versão finalizada e validada no sistema de governança.	<b>Out</b>

## Indicações técnicas

### Desenvolvimento local

Diante de todo esforço realizado nesse encontro inicial, entende-se que ainda são necessários diversos alinhamentos para ajustar o entendimento dos diversos atores envolvidos sobre o conceito de desenvolvimento local que será trabalhado no contexto de reparação na região da Foz do Rio Doce.

O desenvolvimento local é um modo de promover o crescimento/autonomia e que leva em conta o papel de vários fatores para tornar dinâmicas as potencialidades que podem ser identificadas quando olhamos para uma unidade socioterritorial delimitada. Além de tais práticas, é preciso garantir que tal desenvolvimento seja capaz de se auto-organizar e se manter ao longo do tempo. E, então, é aqui que entra o conceito de desenvolvimento sustentável e integrado.

Para que tal fenômeno ocorra, é preciso que um conjunto de atividades interaja entre si, sem exclusões: gestão local; planejamento participativo; construção negociada de uma demanda pública; programas e ações para atender a demanda da localidade; fortalecimento da sociedade civil; fomento ao empreendedorismo; e instalação de sistemas de monitoramento e avaliação.

Nesse sentido, a Fundação Renova entende que adotar estratégias que contribuam para o desenvolvimento local seja a melhor forma de implementar o TTAC, garantindo soluções duráveis envolvendo as populações impactadas. Estruturas de desenvolvimento local com total gestão e participação da comunidade (a exemplo das organizações de crédito comunitários) são caminhos que podem ser explorados.

Além disso, é preciso aproximar o sistema de governança dos atingidos para que tenham conhecimento das reais necessidades do território e suas potencialidades. Também é preciso trabalhar de forma integrada para que o Desenvolvimento Local seja construído de forma ampla, envolvendo todos os segmentos e potenciais a serem explorados nesse contexto, gerando assim melhores resultados.

Porém, antes de tudo, é necessário analisar o cenário socioinstitucional considerando toda trajetória do contexto pré e pós rompimento daquela região. É preciso levantar projetos em andamento anteriores à Fundação, questões urgentes, considerar acordos já pactuados com as comunidades, e as pressões internas e externas.

## **ANEXO I - ROTEIRO DO EVENTO**

**Abertura:** Representante da Fundação Renova, governo do estado e equipes de transição deram boas-vindas aos participantes e apresentaram as expectativas a partir deste encontro.

**Exposições:** as diferentes partes presentes – Fundação Renova, atingidos, prefeitura municipal de Linhares, governo dos Espírito Santo e representante do ICMBio apresentaram leituras sobre os cenários econômico, social, ambiental e geológico da Foz do rio Doce.

**Visão de Futuro:** Em grupos rotativos, os participantes puderam compartilhar e discutir sobre suas perspectivas futuras para a Foz do rio Doce.

**Convergências e Divergências:** Novamente em grupos rotativos, os participantes identificaram quais questões provocam divergências e concordâncias. Tais informações servirão como etapa intermediária para a geração de premissas de trabalho conjunto e de novas agendas temáticas para que os atores envolvidos desenvolvam melhores compreensões e acordos.

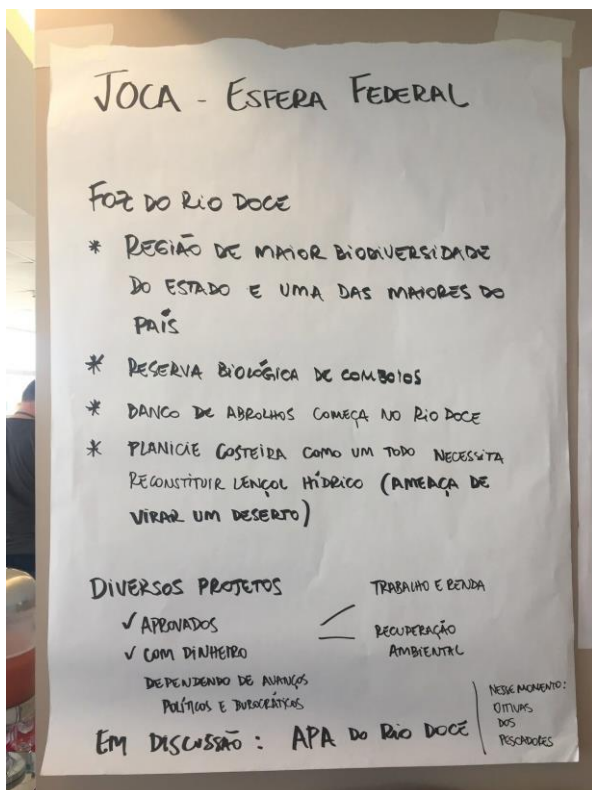
**Premissas pactuadas:** A partir das falas, chegou-se a entendimentos comuns para orientar as ações na foz do rio Doce e o processo de reparação.

**Próximos passos:** Os participantes foram convidados a listar todas as conversas, ações e alinhamentos que ainda são necessários para realização de um trabalho articulado para a construção participativa de um Plano de Desenvolvimento Local.

## ANEXO II - INTERVENÇÕES

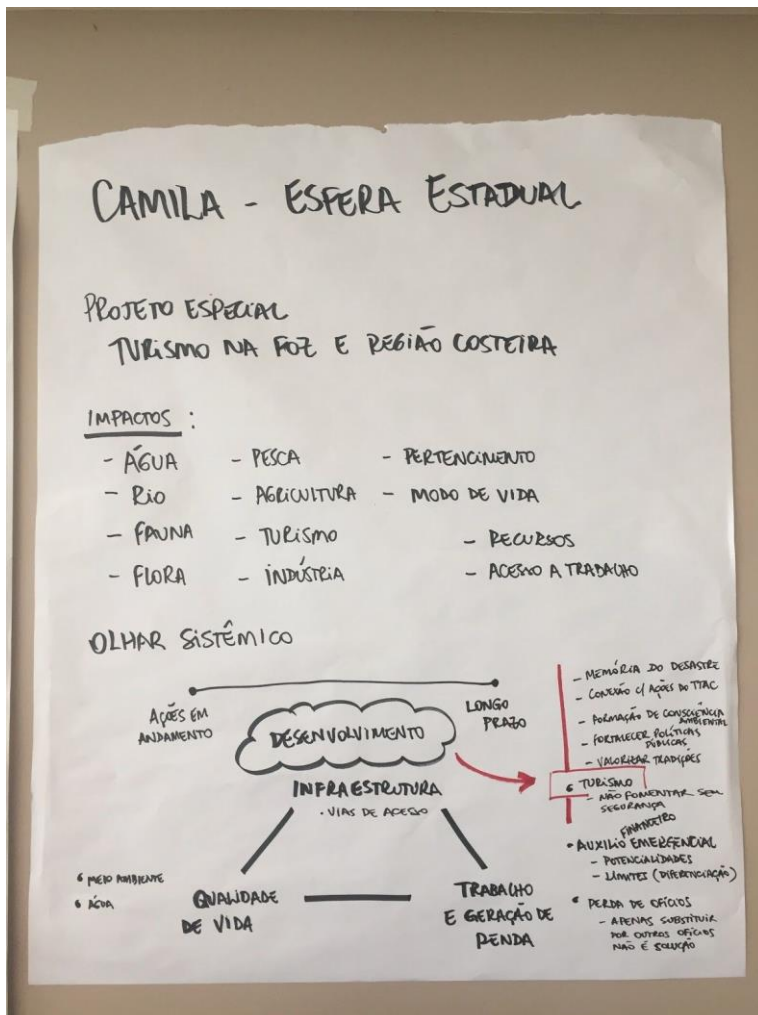
Após as boas-vindas aos participantes, o encontro teve início com apresentações das narrativas dos diversos atores envolvidos.

**Esfera federal** - Joca (ICMbio) levantou a importância da biodiversidade na foz do rio Doce, que deve ser utilizada como atrativo. Destacou a Reserva de Comboios e o Banco de Abrolhos, que iniciam no rio Doce e apresentam grande potencial turístico. Além disso, sugeriu que seja feito levantamento de projetos já em andamento, mas ainda não iniciados, que podem gerar trabalho e renda para população local e promover a recuperação ambiental, paralelamente. Destacou que a APA do rio Doce já está em discussão e deve ser incorporada ao projeto de desenvolvimento local.

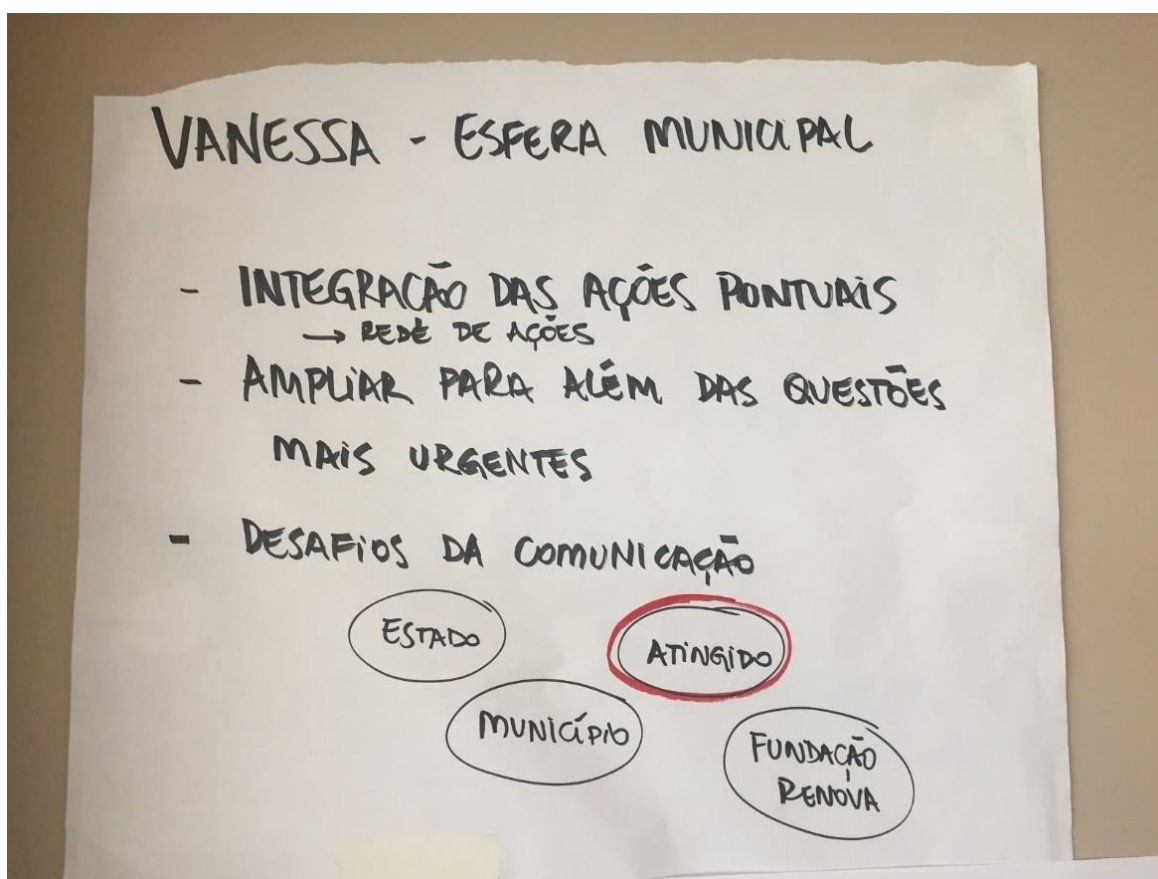




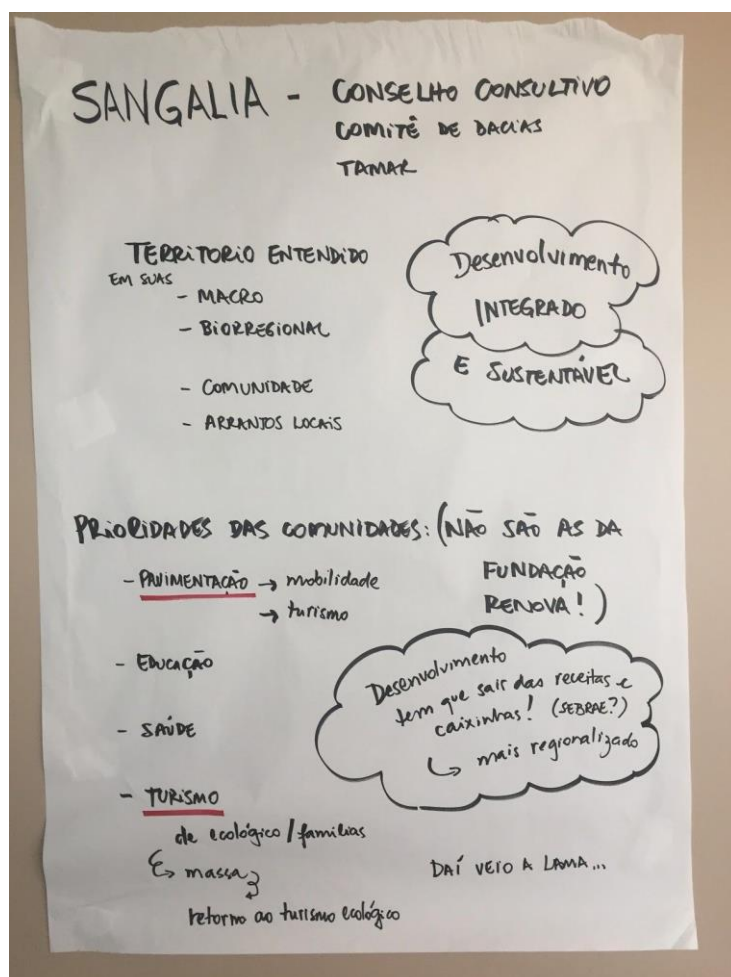
**Esfera estadual** - Camila (governo do ES) destacou que o projeto especial deve contemplar o turismo na Foz e na região costeira. E apresentou uma proposição sistêmica como solução, tendo como premissa trabalhar vários eixos: formação de consciência ambiental, valorização das tradições, fortalecimento de políticas públicas, entre outros. Além disso, destacou que não há como fomentar o turismo sem pensar em infraestrutura, segurança e todos os demais conceitos que integram o desenvolvimento local.



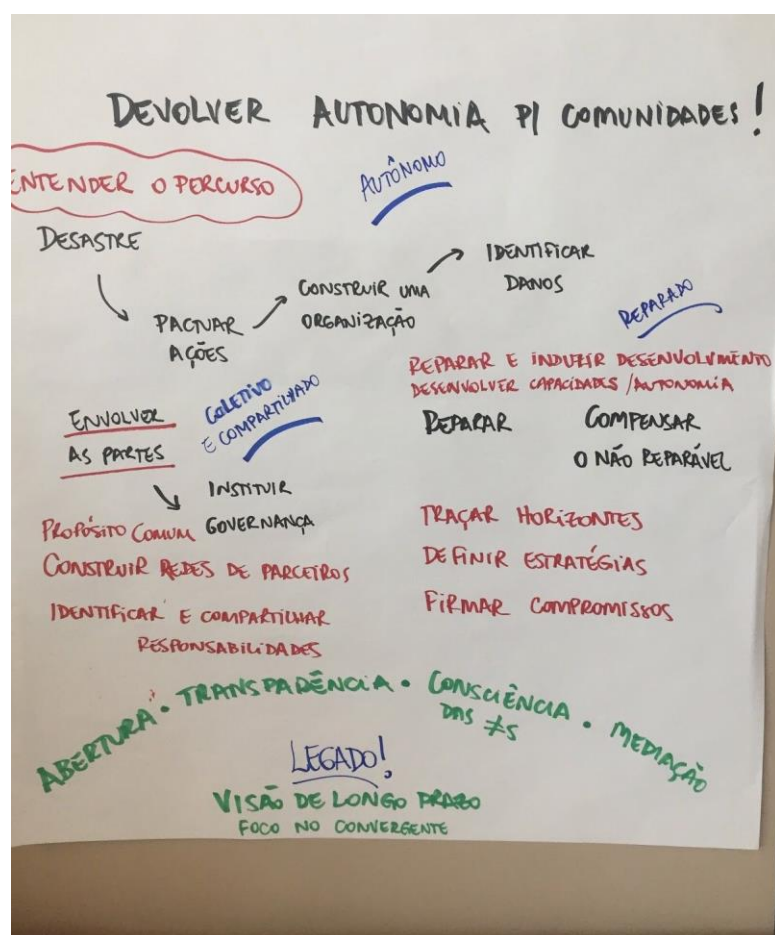
**Esfera municipal** - Vanessa (Prefeitura Municipal de Linhares) relatou que todo o processo de reparação deve envolver o estado, o município, a Fundação Renova e, principalmente, o atingido. Salientou que as ações pontuais devem estar atreladas às de longo prazo, formando uma rede de ações que tenham sustentabilidade.



**Atingidos** – Carlos Sangália (Conselho Consultivo da Renova e Comitê de Bacias) reforçou que o projeto para desenvolvimento local deve ser integrado e sustentável. Também citou que os atingidos devem estar envolvidos na construção dos projetos, pois eles sabem o que é prioritário para eles e são os principais interessados nas ações. Ela destacou que, independente do turismo que se quer desenvolver na localidade, é preciso infraestrutura principalmente de mobilidade, educação e saúde. Destacou que é preciso resgatar o turismo ecológico e familiar que vinha sendo desenvolvido na região antes do rompimento da barragem de Fundão (Mariana/MG).



**Fundação Renova** – Felipe Moura (Líder de Educação e Cultura) destacou como prioridade a devolução da autonomia para as comunidades atingidas. Para isso, relatou que é preciso entender o percurso do desastre envolvendo todas as partes com propósito comum de reparação. Afirmou que é preciso construir redes de parceiros, identificar e compartilhar responsabilidades em todo processo. Além disso, destacou que é preciso ter visão de longo prazo e foco no que vai deixar legado, priorizando as ações convergentes.



## **ANEXO III – PRÓXIMOS PASSOS (transcrição)**

Os participantes foram convidados a listar todas as conversas, ações e alinhamentos que ainda são necessários para realização de um trabalho articulado para a construção participativa de um Plano de Desenvolvimento Local.

- ✓ Alinhamento do conteúdo gerado com o evento e da Nota Técnica a ser encaminhada para CT; aprofundar as diretrizes e ações do Projeto da Foz; validação do texto da Visão de Futuro;
- ✓ Conversar com Município, Gov. do Estado, Fundação, União e Conselho Consultivo (atingidos) para preparar estratégia para apresentar ao Território; estreitar comunicação entre Estado, Municípios e União sobre a Visão de Futuro;
- ✓ Realizar um diagnóstico integrado, utilizando fontes já existentes como a base do IEMA e condicionantes cruzando com os eixos propostos; discussão sobre Pontal do Ipiranga; diálogo sobre o Plano de Desenvolvimento Local (agenda de trabalho) envolvendo a Fundação Renova, comunidades, Governo e Prefeitura;
- ✓ Escuta de Associações e outras instituições locais para construção do conceito de Turismo para localidade; apresentação da proposta de visão de Futuro (já melhor consolidada e detalhada para Conselho Consultivo e Comissões Locais); agenda com setor turístico e conselho municipal de turismo e cultura de Linhares para criação de um comitê comunitário de Turismo;
- ✓ Escuta ativa e construção da Visão de Futuro com as Comunidades;
- ✓ Cruzar dados da escuta ativa x diagnósticos (sistematização);
- ✓ Hierarquização das propostas e alinhamento com planejamento urbano (infraestrutura);

- ✓ Validação das comunidades;
- ✓ Pactuação de prazos para realização das ações e divisão dos recursos reparatórios e compensatórios com todos atores envolvidos; apresentar o projeto à Câmara Técnica e ao CIF para aprovação;

## **ANEXO IV – RODADAS PARTICIPATIVAS (transcrição)**

### VISÃO DE FUTURO

- Conservação ambiental
- Gestão ambiental/pesquisa
- 2028 - Nova Consciência ambiental
- Água
- Garantia de saúde do rio doce, ambiente apropriado
- Segurança hídrica e alimentar
- Unidades de conservação de uso sustentável / alternativa a rota turística da água
- Rede de conexões de pessoas e potencialidades
- Rede de potencialidades
- Ações integradas
- Participação Social Efetiva
- Moradores capacitados a participar de políticas públicas e captação de recursos
- Escuta, participação e efetividade das pessoas
- Modelo de desenvolvimento territorial com respeito a identidade local
- Pesca

- Turismo Sustentável e diferenciado, mais qualificado
- Turismo
- Acesso viário de boa qualidade
- 2028 - Melhoria nos indicadores educacionais
- menos analfabetismo
- menos evasão escolar
- mais formação técnica e superior
- Educação Transformadora e respeito à cultura local
- Organização social forte com preservação da identidade cultural (gentrificação não)
- 2028 - Integração das comunidades, preservando identidades locais
- Identidade
- Tradição

#### CONVERGÊNCIAS ENTRE STAKEHOLDERS

- Necessidade de continuidade do que já foi construído até agora
- Necessidade de projetos estruturantes
- Pavimentação de estradas
- Transporte Balsa Reg X Pov



- Projeto Saneamento
- Desenvolvimento Local e Regional
- Turismo
- Visão de Desenvolvimento Longo Prazo
- Diversificação da matriz econômica
- Elaboração do plano integrado de desenvolvimento local
- Turismo, pesca e agricultura com eixos para o desenvolvimento local
- Educação alinhada com a proposta de desenvolvimento local
- Necessidade de SUPERAÇÃO\* (\*minimização) da comunicação com ruídos
- Desestruturação Social
- Dificuldade para compreender o sist. Governança
- Modelo de Governança Complexo e Burocrático
- Participação do Poder Público
- Organização coletiva
- Governança da Foz
- Identidade das Comunidades
- Organização Social
- Diálogo e Construção Coletiva
- Demora de aplicabilidade Programas e ações previstos no TTAC

- Que os Programas, instâncias devem convergir para ações intersetoriais
- Análise do CIF com deliberação para implementação de ações integradas c/ programas e órgãos
- Entender e lidar com interesses diversos
- Ações Integradas
- Participação Social
- Fluxo de Informações ruim
- Falta de transparência das informações
- Falta de confiabilidade nos resultados das análises e desenvolvimento dos órgãos respectivos
- Resgate da confiança da qualidade da água, do pescado e do solo
- Monitoramento da Biodiversidade
- Falta de confiança nas informações geradas pela Renova, sendo necessária efetiva participação técnica e corresponsabilidade dos órgãos públicos
- Necessária a participação social efetiva em todas as instâncias, na construção e aplicabilidade das decisões.

#### DIVERGÊNCIAS ENTRE STAKEHOLDERS

- Comissões locais
- Tac Governança

- Interesses políticos e individuais
- Ações Pontuais
- Modos de operar para atingir os objetivos
- Estratégia para gestão integrada e participação social (PPU/MP)
- Formas de atuação para atingir o desenvolvimento Local/Regional
- A reparação? - Responsabilidade - Recursos - Prioridades
- Pavimentação sem critérios ambientais
- Pesca: - Zona de exclusão pesca - Contaminação
- Pesca: Estímulo X Conservação
- Retomada da pesca
- Qualidade do pescado
- Pesca X Biodiversidade
- Se em 10 anos haverá segurança para retomada da atividade pesqueira
- Divergência com a comunidade em relação ao controle ambiental
- Entendimento sobre o investimento de infraestrutura
- Infraestrutura
- Regularização físico territorial fundiária sustentável
- Estrutura de atendimento ao turista: hospedagem, alimentação e transporte

- Projetos em Implantação (prioridades formas)
- Conceito de Desenvolvimento
- Opinião das pessoas (moradores) sobre as obras do asfalto da Foz
- Qualidade da água/ segurança hídrica e alimentar
- Abastecimento de água + qualidade
- Critérios de elegibilidade e de reparação
- Conceitos do recorte de recursos para reparação e compensação
- Diferença de entendimento na aplicabilidade do TTAC
- Diferença de entendimento do papel da Fundação Renova
- Tempo, conteúdo e qualidade das respostas
- Fluxos de comunicação
- Gestão do conhecimento
- Indicadores (propostas/ definição)

#### PREMISSAS SUGERIDAS

#### PREMISSAS CLARAS E OK

- Gestão: Planejamento e Gestão pautados no respeito às diferentes territorialidades
- Considerar como Projetos Estruturantes:
  - Pavimentação de estradas de acesso

- Unidade de Saúde
  - Saneamento (água/esgoto/lixo)
  - Escolas
  - Ancoradouro/Balsa
  - Infraestruturas de Telecomunicações
  - Assistência Social
  - Lazer
  - Iluminação Pública
- Informação:
    - Divulgação dos estudos originais pela FR em linguagem e canais de comunicação acessíveis
    - Disponibilização de todas as informações
    - Garantir a divulgação completa das ações desenvolvidas pela FR por meio de canais acessíveis, com ênfase no contato direto com a comunidade
    - Estabelecer os fluxos de informações
    - Garantir um fluxo eficiente de comunicação que valorize a escuta dos atingidos no processo de reparação
  - Garantia do envolvimento das empresas, comunidades e poder público na construção e desenvolvimento do plano integrado
  - Reconhecer a organicidade social já existente

- Sistematizações dos dados produzidos, de forma pública e acessível a todos
- Considerar as políticas públicas e projetos já existentes no contexto de desenvolvimento regional
- Sustentabilidade para continuidade dos Projetos Estruturantes a serem implementados.
- Aproveitamento das informações e projetos existentes para realizar os Projetos Estruturantes; Recurso para viabilizar os projetos e propostas, via programas do TTAC.
- O sistema CIF falar de forma constante, transparente e possível para a comunidade - Água - Solo - Biodiversidade
- Aumentar número de atores envolvidos na gestão do

desastre (governamentais).

#### PREMISSAS AINDA CONFUSAS/NECESSITAM ESCLARECIMENTOS

- Gestão unificada da informação
- Validação dos estudos pelos órgãos técnicos
- Encontros intersetoriais para superar o isolamento dos programas
- Gestão: Priorizar as ações integradas em todos os níveis de formulação execução e avaliação
- Garantir a participação social sem a responsabilização do indivíduo
- Garantir a divulgação completa de todo o processo de reparação em linguagem clara e acessível

## PREMISSAS CLARAS QUE PRECISAM DE REFINAMENTOS

- Gestão:
  - Aproximar o sistema de governança dos atingidos
  - Ações integradas no território
- Melhorar apresentação dos relatórios técnicos e resultados - estabelecer padrões.

## ANEXO V - IMAGENS DO EVENTO



